



ARRUADA



ANDRÉ HENRIQUES

"André Henriques continua a ser um dos maiores escritores de canções em Portugal."
Fernando Costa, Ípsilon, Público (22 set 23)

"Leveza" é o título do **segundo álbum** de André Henriques. A **escrita de canções, composição personalizada e um trabalho impar** constituem as armas maiores do artista. Para o sucessor de "**Cajarana**" (2020), André Henriques ladeou-se de **Domenico Lancellotti** (Orquestra Imperial, Adriana Calcanhotto) e o multi-instrumentista **Ricardo Dias Gomes** (Caetano Veloso). O álbum foi gravado na íntegra em **Lisboa**, no estúdio Cave. Para a estética do álbum convidou o colectivo do Porto (**Studio Dobra**) e chamou o amigo de longa data **Paulo Segadães** para fotografia e uma trilogia de vídeos composta por "**Os fantasmas de amanhã**", "**As Janelas São de Abrir**" e o mais recente "**Espanto**".

Ao vivo, André Henriques apresenta-se em trio com um repertório que conquista cada vez mais seguidores de **grandes escritores de canções**.

ÁLBUM – **LEVEZA**

<https://andrehenriques.lnk.to/Leveza>

VIDEOCLÍPE – **ESPANTO**

<https://www.youtube.com/watch?v=-cWdk57sGN8>

YOUTUBE

www.youtube.com/channel/UCDIWWeb3w2cbv4phllfuXEA

INSTAGRAM

www.instagram.com/andrehenriques/

SPOTIFY

<https://open.spotify.com/artist/2E7WcrOe80oeTTOVf3YOj6>

SITE

<http://arruada.com/pt/artistas/andre-henriques>

Booking: Inês Lopes / ines.lopes@arruada.com / 96 54 77328
Management: Pedro Trigueiro / pedro.trigueiro@arruada.com

www.arruada.com

Bucólico, experimental e orgânico: assim é Leveza, de André Henriques

Três anos depois, o segundo disco do músico do Linda Martini, *Leveza* equilibra a cruzada dos poemas com instrumentais idílicos e leves. E soa como se fosse mais simples do que é.

Fernando Costa

Depois de uma vida inteira a viver em Lisboa, André Henriques resolveu ir para o campo, na Estreita, no concelho de Mafra. Os melancólicos melismas de *Leveza*, however, não são para quem quer ouvir, mas para quem quer viver. Durante o tempo em que se põem a escrever, há um ritmo de outras, nasceu *Leveza*, o novo disco de campo de 12 anos, concebido por ser vocalista do Linda Martini.

"O título do disco é o título da última música, título que surgiu naturalmente a inspiração. Mas a verdade é que desde a composição, até à gravação, houve uma procura por uma certa leveza. Por encontrar uma forma simples de fazer os temas, de ser conciso".

Podr' parecer paradoxal ouvir André Henriques descrever o seu disco mais experimental, isto, mesmo comparado com os discos de Linda Martini com a palavra "simplex". Mas não é descuido: as canções de *Leveza*, apesar de imprevisíveis na forma e no conteúdo, são orgânicas, como se estivessem a nascer em tempo real nos seus neurónios.

Apesar de mostrar um lado mais experimental no caso do artista Lisboa, que amassa free jazz, bossa nova e acordes soft no guitarra acústica, *Leveza* assume-se como

uma janela para o mundo. A música como respiração e a natureza como o que vale a pena. Mesmo no estado, onde foi dando nome pelo as melancólicas, o processo de composição nunca deixou de ser "uma coisa que se vai fazendo".

Como é habitual, André compôs as canções sozinho, sentado em casa, de guitarra na mão. Mesmo no estado, onde foi dando nome pelo as melancólicas, o processo de composição nunca deixou de ser "uma coisa que se vai fazendo".

"Há duas ou três canções que são quase álbuns completos de despedida da cidade", conta. "Foi por isso que a cidade, mas não vive a cidade do gajo".

Electricidade à porta

Os instrumentais também são mais idílicos do que nunca, e muito menos urgentes. O tempo para respirar e para absorver cada som e cada letra é abissal.

Cajarama ainda trata alguma da electricidade característica da vida de André Henriques no Linda Martini, mas o novo disco, criando uma outra sensação de distância ou de isolamento, é essencialmente acústico. E não perde interesse por isso: tem um caso de *Leveza*, o clima dos finais de Espinho e o mal que lhe aconteceu, ainda assim mais natural.

"Não há nada nos instrumentos característicos e flautas, todo instrumentais que vivem muito da expressão humana. O outro precisa da imple-



Leveza André Henriques Arruada, dist. Virgin Music Portugal

ingua, e desconcertante sétima faixa. As canções seguem caminhos com curvas e contradições, mas bem pavimentadas. Evita de seguir: O silêncio - arrua que André aprendeu a manejar melhor na digressão de Cajarama, nos concertos em banda - também é protagonista. Não fosse o conjunto de peças que antecede o refúgio de Mafra, por exemplo, e este poderia ser o título de que o nome quer dizer.

Na capa do disco, que parece ser um homem a caminhar sobre uma duna de areia, a sua melancolia, um offical de Mafra em casa desolada, Itália, muito que equilibra em fevereiro de 2017 no topo, e a floresta por dois anos. A fotografia, da autoria de Joaquim José Henriques, pai de André, espelha, para o cantor, na perfeição o contraste entre a beleza das melodias e a cruzada que as letras contêm, por vezes, a ser: "Um lado que eu, de alguma forma, não consigo abandonar". E ainda bem, não fosse "até a mim me convenceu que não vou deitar a mão ao meu trabalho".

De história sobre a machuca brava e real, plantada no jardim da natureza - contada em *Eu não sou eu*, a melancolia do disco. Em *Leveza*, o nome do primeiro verso, nome de um dos músicos portugueses, nome de um dos músicos portugueses, nome de um dos músicos portugueses.

Faltava um Inglês e O mundo, de longe a falava com o coração e a criatividade está longe de ser. A primeira é um diálogo inquietante e crítico sobre um momento existencial. A segunda, uma narrativa de como fazer um mundo, uma receita que existe mesmo: "Um pedreiro diz-me que há dois materiais que eu preciso de comprar para o meu mundo. A brisa está a brisa de material que eu preciso".

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

André que vive, habita-se, não há leveza nas canções. Os refúgios são sempre onde se encontram, e há vezes que, no mesmo lado, parecem de músicas diferentes. No entanto, esse choque nunca se reflete num todo pouco mais desconexo ou sem sentido. A sensação é que sempre numa banda sonora, os instrumentais seguem a narrativa, alimentando-a e bebendo dela - como é o caso de *Falando* em

Falando em Inglês e O mundo, de longe a falava com o coração e a criatividade está longe de ser. A primeira é um diálogo inquietante e crítico sobre um momento existencial. A segunda, uma narrativa de como fazer um mundo, uma receita que existe mesmo: "Um pedreiro diz-me que há dois materiais que eu preciso de comprar para o meu mundo. A brisa está a brisa de material que eu preciso".

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.

Como se descobrisse na escrita o nome. Como vive muito mais real, mais sonoro de cada vez que colocamos a chave na porta para entrar. Um desafiante conjunto de canções, que vive no silêncio, mas orgânicas, como se respirassem por si mesmas. André Henriques continua a ser um dos melhores escritores de canções em Portugal.



André Henriques: à procura da "Leveza" cantada

António Moura dos Santos
Texto

Mais solto, mais exuberante, ainda inquieto. É assim que o artista se apresenta num segundo álbum a solo. Em entrevista, fala-nos sobre os desafios de construir uma casa e um disco ao mesmo tempo.

22 set. 2023, 07:25



No álbum de estreia a solo, *Cajarama*, André Henriques fez uma promessa, ou melhor, desabafou um desejo que germinava na sua cabeça. *Uma Casa na Praia* era a canção que suspirava por esse cenário idílico, de "pés cheios de areia" e deixando para trás a cidade "a posar pró turista".

Público, 22 Setembro 2023

Observador, 22 Setembro 2023

Antena 3, 22 Setembro 2023



SIC, 22 Setembro 2023



2 NA MESMA ARTE
"Leveza" junta André Henriques e Paulo Segadães